

DS

ARTIGO

A TRANSFORMAÇÃO DAS
EMOÇÕES CONJUGAIS

Em uma sala de estar, um sofá de veludo verde acolhe o casal que responde às perguntas da entrevistadora. Em nome das leitoras de uma revista feminina, ela quer saber como ter um casamento feliz. O ano era 1973 e Ingmar Bergman expunha aos expectadores da TV sueca a intimidade do casamento de Marianne e Johan. 50 anos se passaram e Cenas de um Casamento mais uma vez aparece nas telas, desta vez no streaming da HBO. Agora, porém, o sofá de veludo verde acomoda Jonathan e Mira, cujo equilíbrio conjugal é examinado pela estudante de doutorado interessada em como normas de gênero afetam casamentos monogâmicos. A adaptação produzida pelo diretor Hagai Levi traz a relação conjugal para o século XXI. Novas normas de conduta, novos anseios... velhas emoções? O inevitável paralelo entre as duas versões da série, separadas por meio século de profundas transformações sociais, leva à seguinte questão: emoções conjugais têm história? Tomando a ficção como espelho da realidade, no período entre as duas versões, o ideal conjugal passou da felicidade, definida como “contentamento” para Marianne, ao “equilíbrio” na divisão de tarefas, fundamental para Mira. Com o ideal, mudam as bases para um casamento bem-sucedido. Marianne acreditava que “o amor é tão raro que quase ninguém o vivencia” e, que, portanto, “gentileza, afeto, humor, amizade e tolerância” podem fazer um casamento feliz. Jonathan, décadas mais tarde, dirá que “casamento é uma plataforma que permite desenvolvermos como indivíduos”. Na versão de 1973, Johan se autodefinia como “inteligente, bem-sucedido e sexy”, enquanto Marianne se via apenas como “casada com Johan, com quem tinha duas filhas”. “Não consigo pensar em mais nada”, justificava. Não surpreende que a infidelidade que pôs fim ao casamento tenha vindo do marido. Na série da HBO, Levi subverte a estereotípica relação de gênero entre os binômios poder/traição e cuidado/lealdade ao fazer de sua personagem feminina, Mira, aquela que provê e que trai. Cabe ao marido, Jonathan, cuidar da família e ser leal ao compromisso conjugal. Apesar da troca de scripts entre os papéis feminino e masculino refletir as possibilidades de arranjos matrimônios atuais, a estrutura dos binômios permanece intacta. Isto é, quem trai é quem tem poder e quem cuida permanece leal. Será sempre assim? Até que ponto emoções como amor, orgulho, compaixão e lealdade interagem entre si? Essas emoções se transformam ao longo do tempo? Este é o tipo de pergunta que historiadores apenas começam a formular, mas que já apontam o potencial da História das Emoções para lançar luz sobre os dramas contemporâneos. “Vejo pessoas que desabam sob o peso de exigências emocionais fantasiosas”, lamentava Mira. Talvez o fardo se torne mais leve quando os casais descobrirem que não o carregam sozinhos. Exigências emocionais tendem a ser coletivas, já que respondem ao contexto histórico das experiências individuais. Aprender sobre como as emoções conjugais se transformaram nos ajuda a entender os desafios e alegrias do casamento do presente.

Marcia Esteves Agostinho é autora do livro
“Por que casamos” (Editora Almedina, 2023)

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Conferência de Assistência Social começa nesta quinta

13ª

Conferência Municipal de Assistência Social

Tangará da Serra/ MT

O evento inicia às 18h desta quinta, no auditório do Centro Cultural

Será discutido
‘O Suas que temos e o Suas que queremos’

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), com apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SE-MAS) realiza nesta quinta e sexta-feira, dias 6 e 7 de julho, a 13ª Conferência Municipal de Assistência Social “Reconstrução do SUAS: O Suas que temos e o Suas que queremos”. De acordo com a secretária Municipal de Assistência Social, Márcia Kiss, será um momento de discussão, avaliação e proposição das prioridades para as políticas públicas, com a participação de representantes do Governo e da comunidade tangaraense. “Vamos discutir ‘O Suas que temos e o Suas que queremos’ e isso é muito importante para que a gente consiga realmente avançar, mas, mais do que tudo, nesse momento, nesse espaço, teremos várias discussões desde a questão do orçamento, dos serviços ofertados, assim como os programas e benefícios que tem dentro da política de assistência social, para que a gente consiga, não só avançar, mas pactuar ações e medidas”, destaca Kiss, ao convidar toda a comunidade, cidadãos, entidades, setores sociais para também contribuir com melhores projetos e ações sociais para a comunidade. O evento inicia às 18h, no auditório do Centro Cultural Pedro Alberto Tayano Filho, com credenciamento e segue até às 21h, oportunidade em que será realizada toda a abertura protocolar, seguida da palestra magna com a Assistente Social APDM, Leticia de Arruda Monteiro Albuquerque. Já na sexta-feira, 7, o evento segue durante todo o dia, no mesmo local, com discussão dos cinco eixos: Financiamento; Controle Social; Articulação entre seguimentos; Serviços, programas e projetos; e Benefícios e transferência de renda. A plenária final está marcada às 15h30, com apresentação dos resultados dos grupos de trabalho e votação pelos delegados para sistematizar as propostas. Para participar basta se inscrever no link: <https://forms.gle/1A7A4AzvRra-fNhGp9> (Com informações da Assessoria)

DE JULHO A JULHO AMARELO

Campanha de combate às hepatites virais será permanente

ALANA GANDRA / Agência Brasil

A Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) decidiu tornar permanente, e com vigência durante todo o ano, a campanha de conscientização e combate às hepatites virais, que marca tradicionalmente o mês de julho. “Essa foi uma ideia que tivemos porque, se a gente se prende só a um mês, agosto começa e as pessoas acabam se esquecendo da importância do tema. Por isso, o nosso mote foi De Julho a Julho Amarelo. A cura começa com o teste para a campanha contra as hepatites virais”, disse o presidente da SBH, Giovanni Faria Silva. A campanha é promovida em parceria com o Instituto Brasileiro de Fígado (Ibrafig). O titular da SBH considerou de grande importância a Lei 14.613, sancionada na segunda-feira, 3, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que altera a Lei 13.802, de 10 de janeiro de 2019, que instituiu o Julho Amarelo, e estabelece um conjunto de atividades e mobilizações a serem desenvolvidas para combate às hepatites virais neste mês. Na próxima semana, membros da SBH participarão, em Brasília, de reuniões no Ministério da Saúde, com o objetivo de traçar metas e planos para estender pelo país ações de diagnóstico, tratamento e combate às hepatites virais.

DE JULHO A JULHO AMARELO

Campanha de combate às hepatites virais será permanente

ALANA GANDRA / Agência Brasil

A Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) decidiu tornar permanente, e com vigência durante todo o ano, a campanha de conscientização e combate às hepatites virais, que marca tradicionalmente o mês de julho. “Essa foi uma ideia que tivemos porque, se a gente se prende só a um mês, agosto começa e as pessoas acabam se esquecendo da importância do tema. Por isso, o nosso mote foi De Julho a Julho Amarelo. A cura começa com o teste para a campanha contra as hepatites virais”, disse o presidente da SBH, Giovanni Faria Silva. A campanha é promovida em parceria com o Instituto Brasileiro de Fígado (Ibrafig). O titular da SBH considerou de grande importância a Lei 14.613, sancionada na segunda-feira, 3, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que altera a Lei 13.802, de 10 de janeiro de 2019, que instituiu o Julho Amarelo, e estabelece um conjunto de atividades e mobilizações a serem desenvolvidas para combate às hepatites virais neste mês. Na próxima semana, membros da SBH participarão, em Brasília, de reuniões no Ministério da Saúde, com o objetivo de traçar metas e planos para estender pelo país ações de diagnóstico, tratamento e combate às hepatites virais.